

Influência de atividades educativas sobre Shantala na inovação do cuidado materno-infantil em um hospital público paraibano.

Influence of educational activities about Shantala on innovation in maternal and child care in a public hospital in Paraíba.

Carolina Dias dos Santos Silva¹, Denize Miquele dos Santos Barrêto², Anajás da Silva Cardoso Cantalice³

RESUMO

O estudo buscou verificar a influência de atividades educativas sobre Shantala na inovação do cuidado materno-infantil em um hospital público paraibano. Trata-se de um estudo prospectivo, quase experimental do tipo antes e depois. A população foi constituída por mães de crianças de até 1 ano de idade, atendidas na unidade de internação pediátrica. A pesquisa aconteceu durante o primeiro semestre de 2023. A coleta de dados ocorreu em três etapas. Para a análise de dados foi utilizado o programa SPSS versão 20, os resultados foram organizados em tabelas e discutidos em relação à literatura da área. Foram realizadas atividades educativas com 10 mães. Entre os benefícios mais citados após a prática, foi o alívio da dor e o relaxamento. Entre as participantes, apenas uma referiu não ter realizado a massagem após atividade educativa. Por ser uma prática recente, ainda há dúvidas em relação a sua efetividade. Portanto, a realização de atividades educativas sobre Shantala foram capazes de motivar a adesão a novas práticas de cuidado no ambiente hospitalar. É necessária uma maior divulgação da técnica, inovando cada vez mais o cuidado materno-infantil.

Palavras-chave: Massoterapia. Assistência à Saúde Materno-Infantil. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The study sought to verify the influence of educational activities about Shantala on the innovation of maternal and child care in a public hospital in Paraíba. This is a prospective, quasi-experimental before-and-after study. The population consisted of mothers of children up to 1 year of age, treated in the pediatric inpatient unit. The research took place during the first half of 2023. Data collection occurred in three stages. The SPSS version 20 program was used for data analysis, the results were organized in tables and discussed in relation to the literature in the area. Educational activities were carried out with 10 mothers. Among the most cited benefits after the practice were pain relief and relaxation. Among the participants, only one reported not having performed the massage after the educational activity. Because it is a recent practice, there are still doubts regarding its effectiveness. Therefore, carrying out educational activities about Shantala was able to motivate adherence to new care practices in the hospital environment. Greater dissemination of the technique is necessary, increasingly innovating maternal and child care.

Keywords: Massage Therapy. Maternal and Child Health Care. Nursing Education.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0334-8187>

E-mail:

carolina.cdias4@gmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5016-2828>

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4709-2294>

1. INTRODUÇÃO

O vínculo materno-infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da criança. A relevância da relação mãe-bebê e de atitudes responsivas como a empatia e disponibilidade emocional, podem ser consideradas essenciais para o estabelecimento de um vínculo materno saudável. Outras estratégias que envolvem o contato físico da mãe com o bebê são fonte de cuidado, assim como de suporte ao desenvolvimento, depositando nele um valor simbólico positivo (Santo; Araújo, 2016).

A fase da infância é marcada por vários momentos importantes e alegres, porém a hospitalização se mostra como um cenário contrário, trazendo mudanças não apenas para a criança, mas a toda estrutura emocional da família, exigindo adaptações contínuas diante das mudanças ocorridas no cotidiano (Pertence; Kohlsdorf, 2020).

A responsabilidade de acompanhar a criança durante a internação hospitalar é uma experiência difícil marcada pelo desgaste físico e emocional, e geralmente é assumida pela mãe. Desse modo, destaca-se a importância de um atendimento envolvido por empatia, escuta ativa e acolhimento prestado pela equipe de saúde, especialmente da equipe de enfermagem (Riograndense; Einloft, 2022).

Para aliviar esse momento difícil para as crianças e seus cuidadores, diversas medidas não farmacológicas podem ser implementadas por profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros devido sua atuação contínua junto ao binômio criança-família (Miranda; Maia; Almeida, 2024). Dentre as medidas não farmacológicas que podem ser utilizadas, ainda pouco conhecida e praticada por profissionais de saúde e cuidadores, destaca-se a Shantala.

A Shantala, refere-se a uma técnica de massagem em bebês, com origem no sul da Índia, chegando ao Brasil na década de 70. No entanto, passou a ser reconhecida como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apenas no ano de 2017, sendo utilizada para promover o bem-estar e desenvolvimento do bebê, através da estimulação da pele, proporcionando benefícios para diversos sistemas e para a promoção e fortalecimento do vínculo afetivo, desenvolvimento da confiança e segurança na parentalidade (Souza *et al.*, 2024).

A técnica massoterápica consiste em movimentos de deslizamento e torções com repetição de cinco a dez vezes, iniciando-se pelo tórax e em sequência seguindo para membros superiores, inferiores e região dorsal, com finalização em movimentos suaves e circulares na face, com término em um banho de imersão na criança (Leboyer; Benati;

Martins, 2022).

No Brasil, a Shantala ainda é pouco conhecida e implementada pelos profissionais da saúde e pelos cuidadores, surgindo a necessidade de atividades educativas capazes de contribuir para a inovação do cuidado materno-infantil, conferindo autonomia e organização (Fernandes *et al.*, 2017).

Desse modo, sabendo-se que a shantala tem se mostrado como uma ferramenta eficaz e que fortalece o vínculo materno com a criança, promovendo uma comunicação simples e direta, uma conexão mais afetiva e proporcionando benefícios em longo prazo com a constância da massagem, torna-se necessário que práticas educativas que ensinem e incentivem o uso da técnica como parte do cuidado sejam instituídas (Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o enfermeiro assume o papel de agente transformador nas relações familiares, por meio de uma técnica simples e de fácil aprendizagem, que tem conquistado crescente aceitação multidisciplinar no meio científico e prático, reforçando a necessidade de conhecimento e prática educativa por parte dos profissionais de saúde (Ferreira *et al.*, 2017).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo verificar a influência de atividades educativas sobre shantala na inovação do cuidado materno-infantil em um hospital público paraibano, bem como analisar o conhecimento de mães a cerca da shantala antes das atividades educativas, além de descrever os benefícios e dificuldades apontados pela prática da shantala após essas atividades e avaliar se ela se mostrou relevante para promoção de bem-estar no cuidado materno-infantil na ótica das mães e/ou cuidadores.

Partindo do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Como as atividades educativas sobre Shantala podem influenciar para inovação do cuidado materno-infantil?

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo prospectivo, quase-experimental do tipo antes e depois, realizado em um hospital público, localizado em um município paraibano, local escolhido por ser especialista em serviços ambulatoriais, de apoio, diagnóstico e tratamento, centro de excelência na assistência de saúde pública de alta e média complexidade e como modelo de ensino e pesquisa na área da saúde. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a julho de 2023, no período da manhã ou tarde, em horários definidos pelo pesquisador e disponibilidade do serviço.

A população do estudo foi constituída por 10 mães de crianças com idade de 0 a 1

ano, amostra obtida devido ao pequeno percentual de crianças com essa idade que estavam admitidas na unidade de internação pediátrica. As coletas foram realizadas no período de fevereiro a julho de 2023, em um hospital público paraibano. Foram utilizados critérios de inclusão mães e/ou cuidadoras de crianças hospitalizadas com idade de 0 a 1 ano e de exclusão mães e/ou cuidadoras de crianças hospitalizadas com dificuldade de escrita ou sem escolaridade.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, desenvolvido pelas pesquisadoras e fundamentado em referenciais teóricos direcionados para questões relativas a essa problemática, composto por questões fechadas que versavam sobre a identificação dos participantes, tais como: sexo, idade, escolaridade, procedência, profissão, situação conjugal, grau de parentesco com a criança, tempo de internação e motivo da internação, e abertas relacionadas ao conhecimento das participantes quanto a Shantala; sobre o termo; se já ouviu falar, se positivo, qual o meio de comunicação; se já praticou em algum momento; se deseja receber orientações sobre a temática; se acha/achou relevante o aprendizado; quais as principais dificuldades apresentadas para implementar a Shantala (após participação nas atividades educativas); se observou algum benefício da prática aplicada após as orientações recebidas. O questionário aplicado foi previamente submetido a um teste piloto, a fim de verificar sua clareza, pertinência e aplicabilidade.

Quanto aos procedimentos foram os seguintes: A coleta de dados ocorreu em três etapas: aplicação do questionário anterior à atividade educativa sobre a Shantala, realização da atividade educativa e nova aplicação do questionário com a finalidade de mensurar o conhecimento adquirido e compará-lo com o conhecimento prévio.

Inicialmente as mães e/ou cuidadoras foram informadas sobre procedimentos de coleta de dados, riscos e benefícios da pesquisa, e, em concordância foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, foram entregues os questionários, conforme critério de elegibilidade, sendo as participantes do estudo abordadas no estabelecimento citado e os procedimentos realizados em condições de privacidade e respeito, garantindo assim o anonimato na participação. Após devolução dos instrumentos referentes a primeira etapa foi realizada a ação educativa em cada enfermaria.

Na atividade educativa foi utilizado simulação realística como metodologia, da qual teve duração em média de 30 minutos. Foram apresentadas as indicações e material usado na Shantala (tipo de óleo) e em seguida, com o auxílio de um manequim, foi realizada a demonstração da sequência dos movimentos de massagem, sendo ao final entregue um

folder com as imagens dos movimentos e benefícios da prática da Shantala. Como recursos didáticos foram utilizados a explanação verbal do tema e recursos audiovisuais como folder, caixinha de som para música relaxante e o manequim lactente. Após 24 horas da atividade educativa foi aplicado novamente o questionário com as mães e/ou cuidadoras das crianças hospitalizadas.

A compilação dos dados foi realizada no banco de dados do Microsoft Excel®, sendo empregada a técnica de validação por dupla digitação de modo a detectar inconsistências. Para a análise estatística, os dados foram importados para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20. As variáveis foram analisadas empregando-se as frequências absolutas e relativas. Devido ao número reduzido da amostra, a análise inferencial foi limitada, utilizando-se o teste exato de Fisher na associação entre as variáveis categóricas (benefícios e dificuldades relatadas após atividade educativa de Shantala) e a escolaridade materna. Os resultados foram organizados em tabelas e discutidos em relação à literatura específica da área.

O estudo encontra-se de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que norteia a prática de pesquisa com seres humanos, sendo mantida a privacidade dos participantes da pesquisa através da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), reconhecendo sua vulnerabilidade, e, garantindo principalmente o sigilo de informações através do anonimato e confidencialidade e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil com o número 5.877.389 (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 10 mães de crianças hospitalizadas com idade de 0 a 1 ano. A maioria das mulheres se autodeclararam brancas (50%), sendo 5 delas com idade entre 29 a 39 anos e as demais na faixa etária de 18 a 28 anos. Em relação às crenças, 50% afirmaram ser católicas, com 60% das participantes procedentes da zona rural, sendo 40% delas agricultoras (Tabela 1).

Ao avaliar questões sobre a hospitalização das crianças, 30% referiram como motivo de internação doenças cardíacas e outras 30% por déficit no crescimento. Quanto ao tempo no serviço de saúde, 70% delas se encontravam hospitalizadas por um período de 1 a 15 dias.

Em relação a prática da shantala, todas responderam que não conheciam a técnica.

No entanto, ao serem questionadas sobre massagens 90% relataram já ter praticado em algum momento da vida, demonstrando interesse em receber informações sobre a técnica. Logo após a atividade educativa, 100% declararam relevante o aprendizado, 30% delas apresentaram dificuldades como a agitação da criança, 20% apontaram problema relacionado a temperatura do ambiente ou dúvida quanto aos movimentos, enquanto que 50% não apresentaram nenhuma dificuldade na prática da massagem. O benefício mais citado pela maioria (80%) foi o relaxamento, e apenas 10% das participantes não realizaram a massagem após a atividade educativa. Com isso, todas declararam esclarecedora a forma que foi explicada a shantala e suficientes os materiais utilizados (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização das participantes antes e após a atividade educativa.

Características	Participantes	
	(n)	(%)
Idade		
18 a 28 anos	5	50
29 a 39 anos	5	50
Raça/Cor		
Branca	5	50
Negra	0	0
Parda	4	40
Outra	1	10
Situação conjugal		
Solteiro	4	40
Casado/ União estável	6	60
Separado/ Divorciado	0	0
Outro	0	0
Crença ou religião		
Católico	5	50
Evangélico	3	30
Espírita	0	0
Outro	2	20
Escolaridade		
Ensino médio	6	60
Fundamental I completo	2	20
Ensino superior completo	2	20
Procedência		
Zona urbana	4	40
Zona rural	6	60
Profissão		
Agricultora	4	40
Dona de casa	2	20
Agente Bancária	1	10

Serviços Gerais	1	10
Professora	2	20
Grau de parentesco com a criança		
Mãe	10	100
Pai	0	0
Cuidador (a)	0	0
Outro	0	0
Motivo da internação		
Doenças cardíacas	3	30
Parasitoses	1	10
Doença respiratória	2	20
Perda de peso	3	30
Doença renal	1	10
Tempo de internação		
1 a 15 dias	7	70
15 a 30 dias	1	10
30 a 60 dias	2	20
Sabe o que é shantala		
Sim	0	0
Não	10	100
Já praticou massagem		
Sim	9	90
Não	1	10
Deseja receber informações sobre a temática		
Sim	10	100
Não	0	0
Após atividade educativa:		
Achou relevante o aprendizado sobre shantala		
Sim	10	100
Não	0	0
Principais dificuldades para implementar a shantala		
Nenhuma dificuldade	5	50
Agitação da criança	3	30
Temperatura do ambiente	1	10
Dúvida quanto aos movimentos	1	10
Benefício na criança após a shantala		
Relaxamento	8	80
Alívio das dores	1	10
Nenhum/não fez	1	10
O que achou da forma que foi explicada a técnica da shantala		
Esclarecedora	10	100
Podia melhorar a forma de explicação	0	0
Materiais utilizados		
Suficiente	10	100

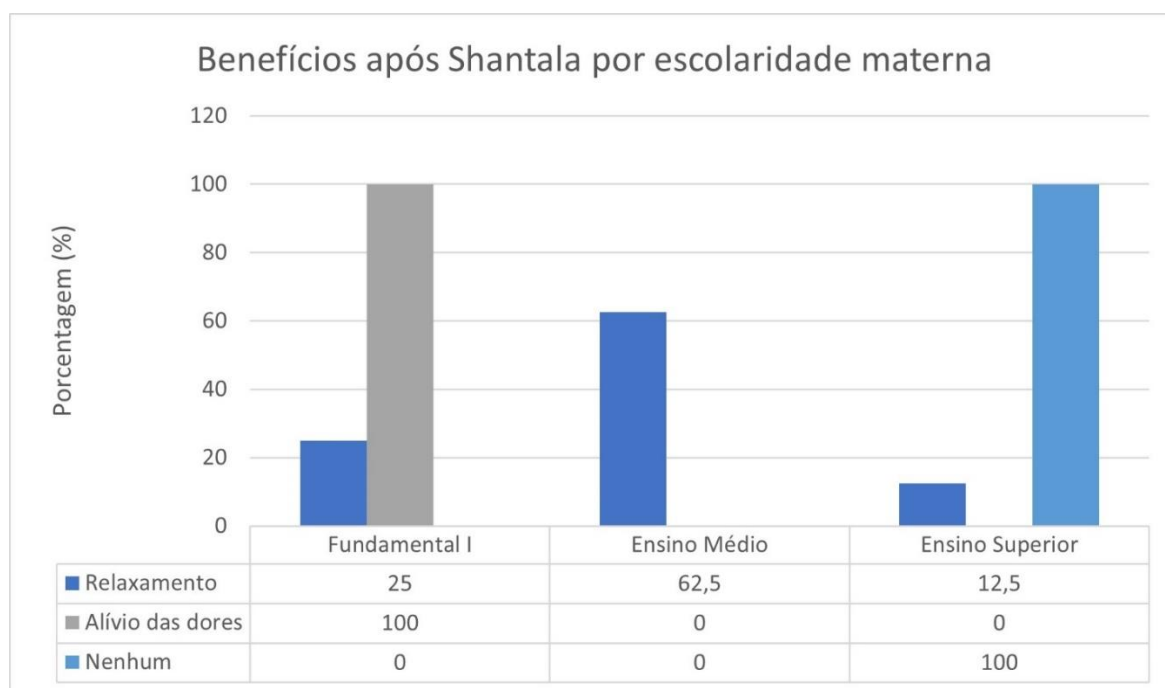
Insuficiente

0

0

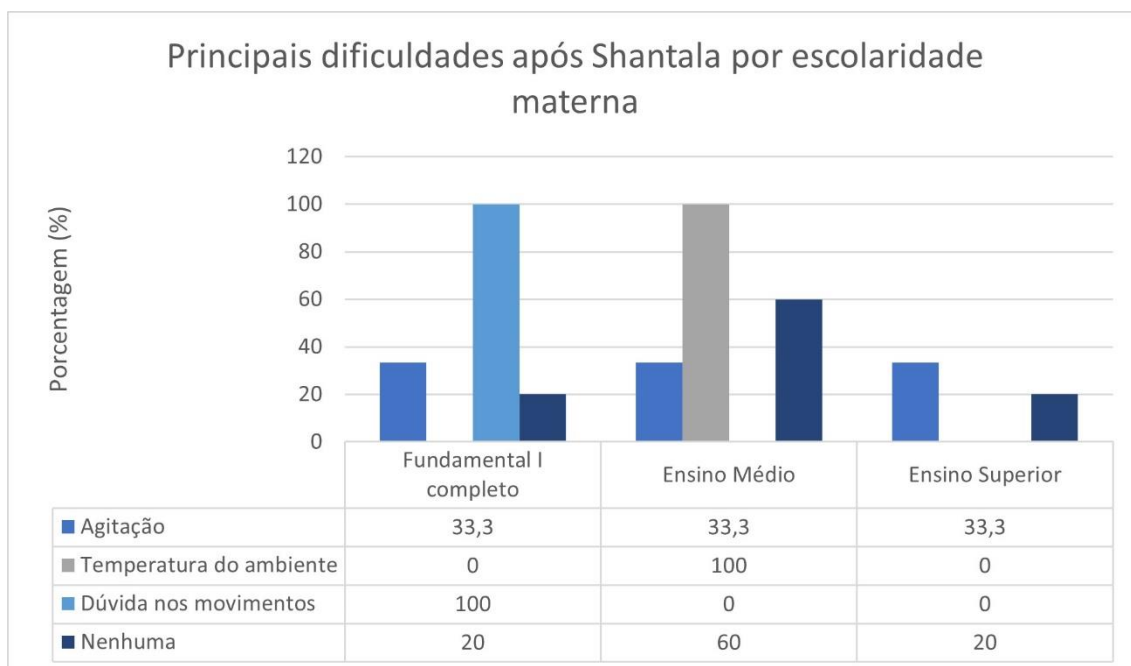
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Embora não tenha sido observada relação significativa entre os benefícios ($p=0,143$) e as dificuldades ($p=0,671$) após implementação da atividade educativa de Shantala, percebeu-se que proporcionalmente foram citadas mais dificuldades na implementação da técnica nas mães que apresentaram menor escolaridade e foi verificado ainda, que a única mãe que não aplicou a técnica apresentava maior nível de escolaridade (Figura 1 e 2).



Nota: p - valor = 0,143

Figura 1. Relação entre benefícios após atividade educativa por escolaridade materna



Nota: p -valor = 0,671

Figura 2. Relação entre principais dificuldades após atividade educativa por escolaridade materna

Por ser uma prática recente e que requer uma certa entrega para colocá-la em prática, bem como por hesitar de seus benefícios e não dedicar um momento para práticas integrativas, houve relato de cansaço e a falta de tempo.

4. DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa, uma grande adesão à prática da shantala em crianças como forma de prática complementar no cuidado integral a saúde foi identificada.

Estudo realizado por Pereira *et al.* (2021) evidenciou os benefícios que a massagem terapêutica proporciona, entre eles estão os resultados em problemas gastrointestinais, como o alívio da prisão de ventre e o auxílio durante a realização de procedimentos dolorosos.

Durante um ensaio clínico realizado com 61 prematuros de UTI neo em Taiwan sobre o impacto da massagem realizada por pais sobre o crescimento do neonato e apego parental notou-se que bebês do grupo de massagem tiveram ganho de peso significativamente maior do que os bebês do grupo de controle, em todos os quatro momentos de avaliações. Além disso, os pais do grupo de massagem relataram níveis de

stress notavelmente mais baixos do que os do grupo de controle, particularmente nas subescalas de sofrimento parental e crianças difíceis (HWU *et al.*, 2023).

Além disso, através de uma revisão de escopo realizada, foi visto que a massagem terapêutica se mostra efetiva na redução da dor em neonatos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva, podendo ser realizada antes ou após o procedimento doloroso. Assim como, produziu resultados positivos como a diminuição da frequência cardíaca e respiratória, aumento na saturação de oxigênio, ganho de peso e melhoria no desenvolvimento neurológico (Costa *et al.*, 2021).

Foi observado no presente estudo que mães com menor nível de escolaridade apresentaram mais dúvidas para implementar a técnica de massagem. Tal achado, pode relacionar-se com o Letramento em Saúde (LS) dessas mães, uma vez que o nível de escolaridade influencia a compreensão e a adesão de práticas educativas em saúde. Sob a mesma perspectiva, estudo de viabilidade realizado por Vila-Candel *et al.* (2021) identificou associação significativa entre o letramento e escolaridade de mães sobre o aleitamento materno, evidenciando que a baixa escolaridade das participantes indicava maior chance de ter LS inadequado ou limitado.

Sendo assim, o papel do enfermeiro no ensino da Shantala, incentivando os familiares a colocarem a massagem em prática é de extrema importância para uma adesão cada vez maior. Com isso, em um estudo realizado por enfermeiras obstetras foi visto que os participantes da pesquisa não conheciam a Shantala, e após a atividade educativa realizaram em seus recém-nascidos e relataram maior proximidade, além da diminuição da ansiedade nos envolvidos, causando maior bem-estar no binômio familiar (Lobo, 2023).

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o reduzido tamanho da amostra, fator que pode ter impactado e limitado a representatividade dos resultados obtidos. Além disso, devido a pesquisa ter sido realizada em um único hospital, restringiu conclusões para outros contextos e instituições, sendo vista a necessidade de novos estudos que ampliem os achados que contribuam para maior base de evidências e adesões à implementação.

Tendo em vista os dados apresentados, tornou-se evidente que a Shantala é uma prática integrativa que deve ser praticada não só por profissionais durante o cuidado ofertado, mas também pelos acompanhantes que em sua maioria são as mães, fortalecendo cada vez mais o vínculo do binômio mãe-filho e promovendo inovação no cuidado materno-infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo observou-se que a realização de atividades educativas sobre shantala foram capazes de motivar a adesão a novas práticas de cuidado no ambiente hospitalar, promovendo bem estar, apontada como relaxamento e alívio das dores durante hospitalização por parte do binômio mãe-criança, devendo ser considerada a escolaridade do cuidador principal e suas crenças.

A Shantala enquanto técnica de massagem terapêutica e prática integrativa deve ser cada vez mais estimulada no cuidado materno-infantil, com recomendações de sua implementação em diferentes contextos hospitalares e em todos os níveis da atenção em saúde. Ademais, através do estudo tornou-se evidente a necessidade de investigações futuras com amostras maiores e controle de variáveis, que fortaleçam os achados científicos e ampliem a aplicação dessa prática, especialmente, na assistência à criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.

COSTA T.M.S.; OLIVEIRA E.S.; ROCHA R.R.A.; SANTOS K.V.G.; DANTAS J.K.S.; DANTAS R.A.N.; et al. Massage for neonatal pain relief in intensive care units: a scoping review. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rene)**. v.22, n.1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260597>>.

FERNANDES F.C.; CORTEZ E.A.; LAPROVITA D.; ALMEIDA L.P.; FERREIRA A.F.; CORVINO M.P.F. Educação permanente em saúde sob a perspectiva de Agostinho de Hipona. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, v. 70, n.3, p. 684-689, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0484>>.

FERREIRA, V.D.; SOUZA N.R.; FERREIRA R.; OLIVEIRA A.G.; MORAES K.C.A.; ARAÚJO L.M.S. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Revista Ciência Et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 63-70, 2017. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662>>.

HWU L.J., TZENG Y.L., TENG Y.K., LIU S.J.. Effects of massage intervention on discharged premature infants' weight, parental stress, and parent-child attachment: A randomized controlled trial. **Revista Infant Behavior and Development**. 72, 101867, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2023.101867>>.

LEBOYER, F.; BENATI, L. R.; MARTINS, M. S. C. **Shantala: uma arte tradicional, massagem para bebês**. 1. ed. Editora Ground. São Paulo, 2022.

LOBO, SHEILA. O olhar da enfermeira obstetra no alojamento conjunto na orientação da técnica shantala. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 2023. Disponível em: <<https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/61>>.

MIRANDA, C.B.; MAIA, E.B.S.; ALMEIDA, F.A.; Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, 2024. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2024.v29n8/e05142024/pt/>>

RIOGRANDENSE, C.; EINLOFT, L.; Segurança do paciente pediátrico: percepção do acompanhante sobre a assistência de enfermagem. **Revista Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38307>>.

SANTO C.S.O.E.; ARAÚJO M.A.N. Vínculo afetivo materno, processo fundamental à saúde mental. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador v.5, n.1, p.65-73, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v5i1.831>>.

SOUZA, D. M.; SANGALI, L.; FERREIRA, F.M.; GHANDOUR, S.A.; SILVA, I.C.N.; ROSSATO, L.M.; Ressignificando o impacto do toque na massagem Shantala: percepções de mães sobre o bem-estar materno infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília – DF, v. 77, n.2, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/R3ZCt7M5zkNhbp4TVKjSNP/?lang=pt>>.

PEREIRA P.A.D.B.; ABDALA C.V.M.; PORTELLA C.F.; GHELMAN R.; SCHVEITZER M.C. Pediatrics massage evidence map. **Revista Complementary Therapies in Medicine**, v.61, 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102774>>.

PERTENCE, L.; KOHLSDORF, M. Resiliência Familiar no Processo de Hospitalização Infantil. **Revista Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v.24, n.1, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/58078/30420>>.

VILA-CANDEL R; SORIANO-VIDAL F.J; MENA-TUDELA D.; QUESADA J. A.; CASTRO-SÁNCHEZ E. Health literacy of pregnant women and duration of breastfeeding maintenance: A feasibility study. **Revista J Adv Nurs**. v. 77, n. 2, p. 703-714. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33210369/>>